

1155 - CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E O AUTOCUIDADO COM OS PÉS DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Tipo: POSTER

Autores: AMELINA DE BRITO BELCHIOR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), LOURIVAL VERAS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), SAMARA JESUS SENA MARQUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), VICTÓRIA MARIA SILVA LEITÃO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), LUANA PINHEIRO DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), BARBARA SABRINA MOREIRA COLARES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), PABLO CASIMIRO BELCHIOR RODRIGUES (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), SHERIDA KARANINI PAZ DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Introdução: O Brasil é o país com o maior número de pessoas com diabetes na América Latina, com 12,4 milhões de pessoas. Porém, um a cada três adultos desconhecem que têm a doença(1). Dentre suas complicações, a doença do pé é uma das mais debilitantes, levando ao aumento da morbidade geral nos pacientes. Portanto, as ações de autocuidado com os pés configuram-se como estratégia de prevenção de úlceras(2). Nesse sentido, a educação é um componente importante que contribui para o autocuidado e redução de agravos, pois esse engajamento tem demonstrado ser essencial para as mudanças comportamentais e a prevenção de complicações(3). **Objetivo:** Verificar a associação entre o autocuidado com os pés de pessoas com diabetes mellitus e as variáveis idade, sexo, estado civil e raça. **Método:** Estudo transversal realizado em Centros Especializados de Atenção ao Diabético e Hipertenso (CEADH), serviço de atenção secundária à saúde de Fortaleza, Ceará, de fevereiro de 2024 à fevereiro de 2025.

Foram incluídos pacientes com diagnóstico de DM de qualquer tipo, em acompanhamento regular na unidade no período de coleta, com pelo menos o 6º ano do ensino fundamental e ser maior de 18 anos. Coletaram-se informações sociodemográficas e as práticas de autocuidado por meio do instrumento The Diabetic Foot Self-Care Questionnaire of the University of Malaga-Spain para o Brasil (DFSQ-UMA-Br)(4). Foram aplicados testes não paramétricos, uma vez que os dados não apresentaram distribuição normal. Para avaliar a associação entre os escores da escala de autocuidado e as variáveis idade, estado civil e raça, utilizou-se a correlação de Spearman (?). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, com parecer nº 6.596.114, CAAE: 72787023.1.0000.5534. **Resultados:** Participaram do estudo 272 pacientes com mediana de idade de 61 anos. A maioria era do sexo feminino (173;63,6%), casados (141;51,9%), católicos (181;66,7%), de cor/raça parda (187;68,8%) e aposentados (144;52,9%). Diabetes Mellitus tipo 2 foi o mais frequente (250;91,9%) com histórico familiar positivo para DM (226;83,1%). Os resultados mostraram ausência de correlação significativa entre os escores de autocuidado e as variáveis analisadas. A idade, o sexo e raça apresentaram correlação negativa muito fraca (?=-0,056; p=0,560), (?=-0,058; p=0,552) e (?=-0,058; p=0,562), respectivamente. O estado civil apresentou correlação positiva, porém muito fraca (?=0,060; p=0,547). Em todos os casos, os valores de p foram superiores ao nível de significância (?=0,05), indicando ausência de associação estatisticamente relevante. Esses achados, embora mostrem uma fraca influência desses fatores sociodemográficos sobre o autocuidado com os pés, sugere-se que outras variáveis, ainda que possivelmente de natureza psicossocial, educacional ou comportamental, podem exercer maior impacto sobre essa prática. **Conclusão:** Esse estudo não apresentou associação entre as práticas de autocuidado com os pés e idade, sexo, estado civil e raça, em pessoas com diabetes mellitus. Assim, é evidente a necessidade de investigar outras variáveis sociodemográficas e ainda dimensões mais complexas, como crenças em saúde, apoio social e acesso a recursos. Reforça-se, portanto, a importância de uma abordagem integral, além de características demográficas, capazes de oferecer uma compreensão mais abrangente da pessoa e direcionar estratégias de intervenção mais efetivas para o cuidado em diabetes que é tão complexo e desafiador.